

SUSTENTABILIDADE

Ranking define Xangri-Lá como a cidade mais limpa do Estado

Maria Vitória Marca

mariav@jcrs.com.br

Lançado desde 2016, Índice de Sustentabilidade e Limpeza Urbana (ISLU) é produzido pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema) e analisa mais de quatro mil municípios brasileiros em questões referentes à coleta e destinação de lixo. O resultado da análise é um valor entre 0 e 1, que popularmente determina as cidades mais limpas do Brasil. Referente ao ano de 2025, cuja publicação ocorreu em dezembro do ano passado, Xangri-Lá, no Litoral Norte gaúcho, alcançou índice 0,807, o que colocou a cidade em quarto lugar no ranking nacional e em primeiro lugar no Estado, sendo considerada a mais limpa do RS.

Luiz Alberto Cabelleira, secretário de Planejamento e Meio Ambiente de Xangri-Lá, afirma que ações de coleta e destinação dos resíduos foram fundamentais para o resultado do município no índice. Segundo ele, são 14 caminhões diários que percorrem toda cidade, inclusive durante a madrugada. Além disso, o convênio com recicladores gerou uma nota considerada alta na avaliação.

Cabelleira também destaca as ações sazonais da prefeitura. Durante a alta temporada de verão,

Cidades do RS no top 100

Fonte: Abrema

Municípios	ISLU	Posição
Xangri-lá	0,807	4
Estação	0,804	5
Santa Rosa	0,781	10
Tramandaí	0,777	13
Casca	0,771	18
Não-Me-Toque	0,768	22
Dois Lajeados	0,766	24
Cotiporã	0,758	36
Erechim	0,757	37
Feliz	0,755	42
Carazinho	0,751	50
Ijuí	0,747	62
Estância Velha	0,747	63
Porto Alegre	0,746	64
Santo Ângelo	0,746	66
Serafina Corrêa	0,746	68
Getúlio Vargas	0,745	72
Lajeado	0,744	75
Osório	0,743	81
São Leopoldo	0,742	82
Novo Hamburgo	0,740	89
Jaguari	0,740	93
Tucunduva	0,740	94



PREFEITURA XANGRI-LÁ/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Município do Litoral Norte atingiu o quarto melhor posicionamento em análise da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente

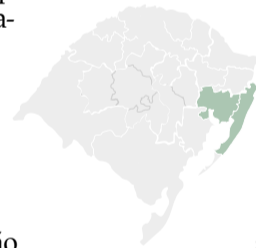
na região as frotas de caminhões são ampliadas, atuando mais de uma vez ao dia. Um trabalho de coleta acontece também na faixa de areia diariamente, afirma o secretário, assim como ressalta a presença de ecoponto no município para resíduos de construção civil. “É um trabalho de anos”, afirma o secretário.

Antônio Januzzi, diretor técnico da Abrema, explica como o índice é calculado. Segundo ele, o ISLU baseia-se em informações autodeclaratórias, uma vez que a fonte principal da associação é o relatório do Sistema Nacional

de Informações em Saneamento Básico (Sinisa) preenchido pelos próprios municípios anualmente. O resultado final do índice é a média ponderada de quatro dimensões: engajamento do município (E), sustentabilidade financeira (S), recuperação de resíduos (R) e impacto ambiental (I).

Para chegar ao cálculo final, é primeiro feito um cálculo para cada uma das quatro dimensões, as quais têm peso diferente na mé-

dia final. A dimensão E, com peso de 31%, refere-se à coleta de lixo e o percentual da população municipal que tem acesso a ela. A dimensão de sustentabilidade financeira tem peso de 24% e analisa o gasto do município com o manejo dos resíduos sólidos. Já a R, com peso de 22%, é calculada segundo a quantidade de lixo reciclado pelo município. Para a análise do impacto ambiental, que tem peso de 23%, é usada a porcentagem de resíduos destinados corretamente,



isto é, em aterros sanitários.

Nas posições gerais do ranking, o Rio Grande do Sul se destaca com a presença de três cidades no top 10, assim como diversos municípios que ficam dentre as 100 mais limpas do Brasil, segundo o ranking. De acordo com o diretor, os bons índices do Estado acontecem devido à destinação adequada dos resíduos na maioria dos municípios. Dos 497 municípios gaúchos, em torno de 420 destinam seus resíduos de maneira correta, relata o diretor. “O lixão é aquele local que não tem nenhuma preocupação com impactos ambientais. É uma área sem cuidado nenhum e tudo que for colocado lá, vai poluir”, afirma.

Hoje, a dimensão com índices mais altos no RS é a que se refere aos Impactos ambientais. Já os mais baixos acontecem na dimensão R, de reciclagem, um padrão nacional.

Para Januzzi, a reciclagem ainda é um desafio em todo o Brasil. Segundo ele, o trabalho de reciclagem requer esforço tanto da população, com a separação do lixo orgânico e seletivo, quanto do governo municipal, dando infraestrutura na coleta de resíduos. Entretanto, o maior desafio acontece no pós-coleta, feito majoritariamente por corporações, explica o diretor. “Em nível nacional, os números mais elevados que temos é 10% de resíduos reciclados pelos municípios. Ainda tem muito para melhorarmos”, explica o diretor.

Estação, Santa Rosa e Casca destacam coleta de lixo para bom resultado nacional

Além de Xangri-lá, outros três municípios no RS chamam atenção no índice e ocupam lugares de destaque entre as quatro mil cidades analisadas pela Abrema. Estação, no Norte gaúcho, Santa Rosa, no Noroeste e Casca, na Encosta da Serra, alcançaram respectivamente o quinto, o décimo e o décimo oitavo lugar no ranking nacional.

Para Anderson Mantei, prefeito de Santa Rosa, a inclusão da cidade no índice acontece devido à substituição da empresa que realizava a coleta e reciclagem do lixo. Ademais, ressalta que a fiscalização por parte da Secretaria do Meio Ambiente garante que o serviço entregue é aquele que foi contratado. “Não fizemos nenhum

milagre. Aquilo que foi contratado pelo município está sendo entregue, junto a uma fiscalização e disposição da prefeitura, porque quando necessário o próprio município atua”.

Casca também destaca a fiscalização no processo de limpeza urbana. Segundo o secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Jonei Barbisan, no município acontece tanto a fiscalização da empresa terceirizada quanto das rotas de coleta de lixo, a fim de alcançar todas as comunidades, rurais e urbanas. Ademais, Barbisan destaca a coleta periódica de resíduos diferenciados, como móveis, eletrônicos e eletrodomésticos, assim como um ponto

fixo para descarte de pneus, para prevenir a proliferação de vetores e a poluição ambiental.

De acordo com Carla Carvalho, diretora de Núcleo de Meio Ambiente do Município de Estação, a prefeitura mantém coleta seletiva implantada desde 1998, acompanhada de campanhas de conscientização. Carvalho também destaca a fiscalização contínua na limpeza urbana, além das coletas periódicas de entulhos, medidas que, segundo ela, ajudaram a cidade a alcançar o quinto lugar no índice.

Os três representantes afirmaram que a posição no ISLU tem consequências diretas na qualidade de vida do município, impactando desde a economia da

cidade até a saúde da população, uma vez que a coleta de resíduos influencia na presença de doenças. De todos os municípios, Santa Rosa conta com a maior população mesmo que ainda não chegue aos 100 mil habitantes. Assim, o grupo de cidades mais limpas do RS é formado por municípios do interior, afastados tanto da Capital quanto da região metropolitana e com população inferior a 80 mil. Segundo Januzzi, isso acontece porque cidades grandes exigem coletas de lixo com mais capacitação, contratos mais caros e, devido ao alto volume de lixo, a destinação apenas a aterros sanitários é dificultada. “Quanto maior a cidade, maior o desafio”, conta o diretor.